



Gdansk, a terra das grandes oportunidades

Este suplemento é parte integrante do Jornal de Negócios nº 1759

**VEJA MAIS EM NEGOCIOS.PT** 



# Business Roundtable: Polónia

Conferência internacional

Patrocinadores







Embaiyada da Renública da Roló

Apoios







## A nossa aposta na Polónia é crescermos em quota de forma sustentada.

JOÃO BRÁS JORGE

Vice-presidente do Bank Millennium

INTERNACIONALIZAÇÃO

# Oportunidade na Polónia escreve-se em polaco

No país que receberá, com a Ucrânia, o Euro 2012, há espaço para Portugal. Mas sempre em aliança com os de lá

#### MIGUEL PRADO

miguelprado@negocios.pt

"Na Polónia temos 29 mil empregados. Nove são portugueses, e desses, seis são quase polacos, porque são casados compolacas. Os outros três resistiram, mas um divorciou-se". A história é contada por Pedro Soares dos Santos, que durante 15 anos comandou as operações da Jerónimo Martins naquele mercado e agora lidera o grupo em Portugal. E a ideia é corroborada por outros gestores: "Na Polónia sê polaco".

No Business Roundtable sobre a Polónia, que o Negócios promoveu na semana passada, Pedro Soares dos Santos recordou como a Jerónimo Martins se lançou a um mercado quatro vezes maior que o português. "Era preciso aprender a história, compreender a língua, perceber as expectativas dos consumidores", explica o administrador delegado da Jerónimo Martins.

Hoje, a Polónia é um país repleto de oportunidades. Não só pela escala (38 milhões de consumidores fazem diferença), mas também pela modernização que está a ser levada a cabo por Varsóvia. João Brás Jorge, vice-presidente do Bank Millennium, do grupo BCP, deixa um alerta aos empresários portugueses, indicando que "a nível de obras públicas existe um grande potencial, mas sair daqui sem conhecer o mercado polaco e os seus intervenientes e entrar num concurso público é meio caminho para o insucesso".

O gestor do BCP assegura que o

banco está disponível para financiar as empresas portuguesas na Polónia, mas pede que "gastem algum tempo a conhecer o país".

Iwona Chojnowska-Haponik é a directora da agência polaca para o investimento. Pese embora a dificuldade de pronunciar o seu nome, Iwona garante que a comunicação luso-polaca é possível, até porque a nova geração de empreendedores polacos fala inglês.

O balanço que hoje se faz do investimento português na Polónia aponta para mais de 2 mil milhões de euros aplicados pelas empresas lusas, segundo Dorota Ostrowska-Cobas, a encarregada de negócios da Embaixada da Polónia em Lisboa. "Temos cada vez mais embaixadores da Polónia entre os empresários portugueses", comentou a mesma responsável.

A verdade é que Portugal está ainda fora do "top 10" dos maiores investidores na Polónia. O "ranking" é liderado pelos holandeses. Mas há muitas empresas portuguesas a aproveitar a onda polaca. O secretário de Estado do Comércio. Servicos e Defesa do Consumidor, Fernando Serrasqueiro, lembrou que "nos últimos cinco anos o número de empresas polacas com capital português subiu de 24 para cerca de 90". Fernando Serrasqueiro acredita que "as oportunidades existem e são consentâneas com o saber fazer português".

O "know how" luso só vingará, porém, se aliado ao polaco. Pedro Soares dos Santos está certo de que



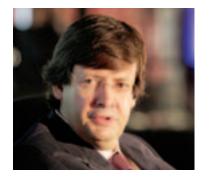
Conferência | Novas oportunidades e experiências de investimento de empresas portugueses na Polónia apresentadas em Lisb

96

É o número de empresas na Polónia com capital português, que compara com 24 há cinco anos. "vale a pena continuar". Para o administrador da Jerónimo Martins a Polónia "é um país que tem um sistema fiscal estável, previsível" e "onde os tribunais funcionam".

Desde que o grupo português entrou na Polónia passaram 15 anos. Neste intervalo de tempo os produtos frescos ultrapassaram a vodka e a cerveja no cabaz de compras do consumidor local. O nível de formação elevou-se. E a ambição polaca também. Com um crescimento eco-

nómico excepcional para o que é a tendência europeia, a Polónia prepara-se hoje para acolher o Euro 2012. Vai precisar de uma mãozinha estrangeira para construir hotéis e investir em aeroportos, estradas e ferrovias. Mas no fundo tudo o que por láse fará continuará a ter um toque local. E no casamento dos investidores portugueses com as oportunidades polacas o "não" de cá há-de ser substituído pelo "sim" de lá. "Tak, tak, tak!".





### Estamos dispostos a ajudar a indústria portuguesa, mas ela tem de fixar-se lá.

PEDRO SOARES DOS SANTOS

Administrador delegado da Jerónimo Martins



Temos mais embaixadores da Polónia entre os empresários portugueses.

DOROTA OSTROWSKA-COBAS

Enc. Negócios, Embaixada da Polónia

É evidente a evolução positiva da balanca comercial luso-polaca.

FERNANDO SERRASQUEIRO Sec. Estado do Comércio

#### **PERGUNTAS A...**

#### **OIWONA HAPONIK**

DIRECTORA DA AGÊNCIA POLACA DE INVESTIMENTO

## Não há barreira linguística

Há grandes investidores na Polónia, como a Holanda e Alemanha. Olhando para os portugueses, que negócios devem eles procurar?

Tivemos um encontro com a câmara de comércio portuguesa na Polónia, para identificar os sectores que podem criar oportunidades multilaterais. E eles indicaram as energias renováveis. Além desse, há o sector da maquinaria: as infra-estruturas têm de existir se quisermos produzir energia a partir de fontes renováveis. Outros são o de servicos financeiros, definitivamente o de retalho e ainda o de mobiliário.

#### A língua é ainda um problema?

Nunca. Primeiro porque os portugueses falam muito bem inglês. E na Polónia, especialmente entre os mais jovens, o inglês está cada vez mais presente. E a iniciativa empresarial vem dos mais novos, por isso não penso que não possamos comunicar por causa da barreira linguística.

#### Que tipo de incentivos fiscais a Polónia oferece?

Oimposto sobre os rendimentos colectivos na Polónia é de 19% e pode-se ficar isento até a um nível correspondente a 50% dos custos de formação. Significa que se investir 10 milhões de dólares poderá recuperar 5 milhões, em algumas regiões, e uma das formas de usar este crédito é em deduções fiscais. Temos 14 zonas económicas especiais em todo o país, mas se se cumprir determinados critérios é possível criar sub-regiões especiais para uma empresa. É uma ferramenta muito flexível.

#### O PARCEIRO DO LESTE

A Polónia é um dos principais destinos do investimento de Portugal no estrangeiro. Em cinco anos, o número de empresas portuguesas na Polónia mais do que triplicou.

O investimento bruto português na Polónia ascendeu a cerca de 993.2 milhões de euros, de 2005 a 2009, segundo dados do Banco de Portugal, com um pico de 388,3 milhões investidos em 2006. Tomando em consideração o desinvestimento efectuado, no montante de cerca de 149,7 milhões, registou-se nesses cinco anos um investimento líquido de cerca de 843,5 milhões, confirmando a Polónia como um dos principais destinos do investimento português no exterior. Em Janeiro, a Po-Iónia surgiu até no primeiro lugar no ranking dos países onde as empresas portuguesas mais investem., com uma quota de 30.2%.

O investimento português na Polónia abarca os sectores do imobiliário, dos serviços às empresas, das actividades financeiras e da construção, reflectindo o peso de alguns grandes grupos nacionais, como a Jerónimo Martins, na distribuição alimentar, da Mota-Engil e Martifer, na construção e infra-estruturas, do Millennium bcp na banca e EDP, no domínio da energia.

As energias renováveis são, aliás. um dos mais recentes pontos de interesse dos investidores nacionais. A Martifer Renewables inaugurou iá este ano o seu primeiro parque eólico na Polónia. A EDP - Renováveis fechou em Outubro um project finance, com um consórcio liderado pelo Bancos Europeu de Investimento (BEI) e pelo Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento (BERD), para um parque eólico em Margonin

De Abril de 2004 a Maio de 2009, o número de empresas polacas com capitais portugueses aumentou de 24 para cerca de uma centena. Além dos grupos anteriormente referidos, merecem destaque o Banco Espírito Santo, Cifial, Corticeira Amorim, Sonae e Sonaecom.

#### **POLÓNIA EM FICHA**

Designação oficial: República da Polónia Área: 311.889 Km2 População: 38,18 Milhões Densidade populacional: 122 habitantes/km2 Capital: Varsóvia (1,7 milhões hab.) **Outras cidades importantes:** Lódz, Cracóvia, Wrocław, Poznan, Gdansk Szczecin Língua oficial: Polaco.

Unidade monetária: Zloty (PLN) Cotação: 1 EUR = 4,0 PLN PIB per capita: 12.690 USD PIB: 483,6 mil milhões de USD Crescimento do PIB: 2,6% Taxa de desemprego: 10,0% Taxa de inflação: 2,9 Dívida pública (% PIB): 46,8%

Défice público (% PIB): 6,5%

**DADOS ECONÓMICOS (2010)** 

#### COMÉRCIO COM PORTUGAL (JAN-AGO 2010)

Exportações para a Polónia: 212 milhões de euros Importações da Polónia: 225 milhões de euros Saldo da Balança Comercial: -13 milhões de euros

Fontes: Aicep, Brasil - Ficha de Mercado, Abril 2010

#### **INVESTIMENTO DIRECTO DE PORTUGAL NA POLÓNIA**

Ano	milhões €
2005	118.295
2006	388.342
2007	226.814
2008	179.923
2009	79.796

Fonte: Banco de Portuga





As oportunidades existem
e são consentâneas com
o saber fazer português.

**FERNANDO SERRASQUEIRO** Secretário de Estado do Comércio

**OPORTUNIDADES** 

# Gdansk tem milhões de euros de fundos comunitários e um Millennium em cada esquina

Cidades como Gdansk, no Norte, estão a aproveitar os fundos que vêm de Bruxelas. Desde 2007 e até 2013, são 89 mil milhões de euros para investir

#### **MIGUEL PRADO**

miguelprado@negocios.pt

O município de Gdansk, no Norte da Polónia, quer criar uma incubadora de empresas. Investimento: 12 milhões de euros. E vai construir um novo estádio. Investimento: 150 milhões de euros. Também aplicará 55 milhões num projecto de drenagem e protecção contra cheias. E dezenas de milhões em equipamentos culturais para que a cidade possa ser em 2016 a capital europeia da cultura.

Milhões a mais num só município? No total Gdansk tem em marcha um pacote de investimentos de 5,1 mil milhões de zlotys (cerca de 1,2 mil milhões de euros) de 2010 a 2014. O dinheiro, na sua maior parte proveniente de Bruxelas, também chegará para renovar o edifício da câmara municipal, lançar novas piscinas públicas e reconstruir o mercado local de carvão.

"Em Gdansk em cada esquina se encontra um Millennium", assegurou João Brás Jorge, vice-presidente do BCP na Polónia. Com maior ou menor presença portuguesa na cidade, a modernização de Gdansk está em marcha, exemplo do que um pouco por toda a Polónia está a ser feito. Os números não deixam dúvidas: há gigantescos financiamentos da União Europeia que vêm criar oportunidades para as empresas ao nível das infra-estruturas.

Dos 67 mil milhões de euros que a Polónia pode aproveitar de fundos comunitários no período de 2010 a 2014, quase 28 mil milhões dizem respeito a infra-estruturas e ambiente. As privatizações e as parcerias público-privadas são outro campo de oportunidades para os investidores estrangeiros. E as energias renováveis também. "Esta área é crucial não só a nível empresarial. É importante também a nível governamental, para o cumprimento dos compromissos comunitários", afirmou a encarregada de negócios da Embaixada da Polónia em Lisboa, Dorota Ostrowska-Cobas, falando no "Business Roundtable" do Negócios sobre aquele mercado. "Estamos numa situação mais confortável que há dois anos. Já temos um capital inicial de "know-how" acrescentou a mesma responsável.

#### Isenções fiscais para oferecer a quem investe

Iwona Chojnowska-Haponik, que dirige a agência polaca para o investimento, entidade congénere da portuguesa Aicep, sumarizou alguns dos atractivos da Polónia: mão-de-obrajovem, bem formada, com produtividade crescente, num país em que a taxa de desemprego tem vindo a descer e em que fiscalmente há 14 regiões distintas nas quais as empresas estrangeiras podem beneficiar de condições especicio

A recessão económica que assolou vários países europeus passou ao lado da Polónia. "Os polacos foram muito relutantes em usar os instrumentos financeiros complexos e isso ajudou-nos bastante", gracejou a responsável da agência de captação de investimentos.

#### Mão-de-obra barata

Um outro atractivo com que a Polónia se vende no exterior é o do baixo custo da mão-de-obra. O argumento, que o ex-ministro da Economia Manuel Pinho também usou para promover Portugal na China, foi lembrado na conferência da semana passada do Negócios por  $\underline{Krzystof}Klincewicz, que coordena$ o projecto polaco GreenEvo. Mostrando que em 2007 o salário anual na Polónia rondava os 8.200 euros, enquanto a média da União Europeia superava os 31 mil euros, Krzystof Klincewicz concluiu que com as remunerações polacas "as inovações saem mais baratas".

De facto, na perspectiva de muitas multinacionais a Polónia é muito atractiva pelo custo da mão-deobra. O mais recente "European Cities Monitor", divulgado este mês pela consultora Cushman & Wakefield, coloca Varsóvia como a melhor cidade europeia (entre mais de 30 consideradas) em termos de custos laborais. Na pesquisa feita junto de executivos de 500 empresas, a segunda cidade mais atractiva por este critério é Bratislava e a terceira Lisboa.

O mesmo estudo da Cushman & Wakefield aponta Varsóvia como uma das prioridades de expansão das empresas nos próximos anos. Dos executivos sondados, 30 disseram querer levar a sua empresa para a capital polaca no prazo de cinco anos. Varsóvia perdeu apenas para Moscovo (alvo de expansão de 47 empresas). Lisboa está na mira de 14 dessas empresas.

Os investidores
portugueses não
estão no "top 10"
do IDE
na Polónia, mas a
sua importância
está a crescer.

**IWONA HAPONIK**Agência polaca de investimento

Varsóvia é vista como a melhor cidade europeia em termos de custo da mão-de-obra.

**EUROPEAN CITIES MONITOR**Cushman & Wakefield







Olhamos para a Polónia como uma boa plataforma de acesso ao Leste.

EURICO BRILHANTE DIAS

Administrador da Aicep



# Renováveis e projectos ambientais ganham espaço num país movido a carvão

A Polónia começa a interessar-se pelo ambiente. Em Lisboa foi apresentada uma mão cheia de exemplos



Krzysztof Klincewicz acredita que Portugal pode tirar partido de tecnologias polacas como a da Biogradex, para redução dos desperdícios de água, ou a da Ecotech. para transformação de resíduos em novos materiais. O mesmo responsável destacou ainda os equipamentos para biomassa da Asket. bem como os painéis solares térmicos da Watt. "A Watt está a trabalhar com empresas portuguesas que lhe compram equipamentos para revenderem no Norte de África, em países como Marrocos", sublinhou o coordenador da plataforma GreenEvo.

Actualmente esta iniciativa do Ministério do Ambiente da Polónia conta com a adesão de 28 empresas com actuação nas renováveis, reciclagem, tratamento de água, entre outras áreas. Com mais ou menos sofisticação nas suas propostas, o projecto GreenEvo acaba por ser o sinal de uma crescente preocupação ambiental na Polónia, cuja economia está longe de se sustentar no perfil verde que as autoridades europeias pedem.

As metas traçadas para 2010 mostram como as renováveis ainda têm um longo caminho a percorrer na Polónia. Neste mercado o objectivo este ano para a incorporação de renováveis na geração de electricidade é de 7,5%. A média da UE é de 21%. Em Portugal a meta de renováveis na produção eléctrica de 2010 é de 39%.

Na Polónia as centrais térmicas a carvão asseguram cerca de 90% de toda a electricidade consumida no país. Abaixa penetração das renováveis deixa boas perspectivas de crescimento para os promotores das energias limpas. "A capacidade eólica que poderá ser ligada ao sistema [eléctrico] actual ascende a quase 13 mil MW", apontava em Abril o director da agência polaca de energia, Franciszek Buchta, durante uma conferência da PWEA, a associação polaça de energia eólica. Dos 1.993 MW que a Polónia tinha de potência renovávelem 2009, 945 MW eram barragens, 725 MW eólicas e o restante centrais de biomassa e biogás.

A EDP Renováveis já está presente neste mercado. A presidente da empresa, Ana Maria Fernandes, considera que "a Polónia tem actualmente uma política clara de apoio às energias renováveis, o que permitiu à EDP Renováveis olhar para este país como uma geografia importante para o seu crescimento a curto e médio prazo". "Neste momento, somos um dos principais promotores eólicos no país e temos vários projectos em desenvolvimento que nos irão permitir reforçar a nossa posição e aposta neste mercado", destaca ainda a gestora da EDP Renováveis.

O governo polaco reconhece, num relatório de Julho, que o mercado energético do país está "ainda longe da total concorrência", com a geração e distribuição concentradas em quatro grupos verticalmente integrados. MP A capacidade eólica que pode ser ligada ao sistema actual ascende a quase 13 mil megawatts

FRANCISZEK BUCHTA

Dir. da agência polaca de energia

Varsóvia tem
actualmente
uma política
clara de apoio
às energias
renováveis.

ANA MARIA FERNANDES

CEO da EDP Renováveis







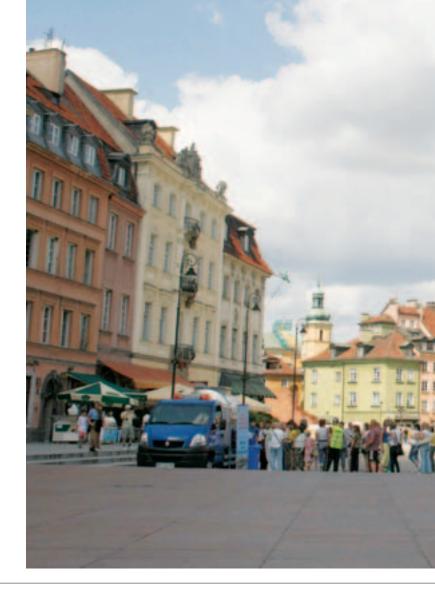
Os polacos foram relutantes a usar produtos financeiros e isso ajudou-nos bastante.

IWONA CHOJNOWSKA-HAPONIK

Directora da Agência Polaca para o Investimento

INVESTIMENTO DIRECTO ESTRANGEIRO

# Presença portuguesa multiplicou-se na última década



Jerónimo Martins e BCP são quem leva mais experiência de Polónia. Muitas das empresas portuguesas naquele mercado ainda estão a dar os primeiros passos

#### MIGUEL PRADO

miguelprado@negocios.pt

O crescimento da presença portuguesa na Polónia tem sido significativo. Nos últimos cinco anos o número de empresas polacas com capital luso quase quadruplicou. Seduzidos pelo desempenho económico da Polónia, muitos empresários nacionais acabaram por seguir as pisadas de um leque de investidores que desde o início da década rumaram a Leste.

A história da presença portuguesa na Polónia deve muito a grupos como a Jerónimo Martins e Millennium BCP, mas a aceleração veio somente depois do ano 2000. Em 2001, após dois anos de estudo do mercado, a construtora MSF entrava na Polónia. Em 2002 era a vez da Colep. No ano seguinte dois grupos industriais portugueses fariam a sua

aposta na Polónia: Martifer e Simoldes. A estas juntar-se-iam depois a Mota-Engil e BES Investimento.

O BCP entrou na Polónia em 1998, com uma "joint venture" com o Bank Millennium, que viria a resultar na tomada da maioria do capital por parte do banco português. João Brás Jorge, falando no Business Roundtable que o **Negócios** promoveu na semana passada, afirmou que "quando uma economia está dinâmica, como a polaca, e alimentada pelo consumo interno, qualquer empresa de qualquer ramo pode ser bem sucedida, desde que seja boa na sua actividade, dotada de capitais e leve as melhores pessoas".

Iwona Chojnowska-Haponik, directora da agência polaca para o investimento estrangeiro, disse ao **Negócios** que nos contactos com a câmara de comércio luso-polaca foram identificadas oportunidades de negócio para as empresas portuguesas nas áreas de energias renováveis, maquinaria, serviços financeiros, mobiliário, retalho e tecnologias de informação.

Hoje são várias as empresas com projectos relevantes em curso na Polónia. A Martifer ganhou este ano uma encomenda de 11 milhões de euros em Gdansk, para o estádio Baltic Arena, e um outro projecto de 42,1 milhões de zloty (10,5 milhões de euros à cotação actual) em Koszalin.

A EDP Renováveis, por seu turno, já tem um parque instalado em Margonin, com 120 megawatts (MW) de potência. Embora não tenha actualmente nova capacidade em construção, a empresa liderada por Ana Maria Fernandes tem no seu "pipeline" uma carteira de projectos possíveis de 1.466 MW para

este país, o que faz da Polónia o quarto mercado, dos 11 onde a EDP Renováveis já está, com maiores perspectivas de crescimento.

A Mota-Engil é outro grupo português que está activo em terras polacas. Em Junho último comprou, por cerca de 6 milhões de euros, a empresa local PRDM Lublin, que no ano passado facturou 23 milhões de euros. No primeiro semestre as operações da Mota-Engil na Polónia saldaram-se ainda na adjudicação de um conjunto de obras no valor de 84 milhões de euros.

#### "O mercado polaco é exigente"

Mesmo com o crescente leque de negócios que as empresas portuguesas, grandes e pequenas, têm vindo a conquistar na Polónia, o mercado não deixa de oferecer alguma resistência. Quem deixou o aviso foi o secretário de Estado do Comércio, Fernando Serrasqueiro. "As empresas portuguesas que tencionam criar estruturas no mercado polaco não devem pensar que isso lhes vai resolver problemas financeiros que têm no mercado português. O mercado polaco é muito exigente", sublinhou o governante português no "Business Roundtable" sobre a Polónia.

Ainda assim, aponta Fernando Serrasqueiro, "a Polónia é um país cada vez mais internacionalizado, com oportunidades crescentes". O secretário de Estado do Comércio vê "interessantes possibilidades de investimento português nas energias renováveis". Mas também os avanços portugueses no sector de transportes poderão ser replicados lá fora, porque, segundo Fernando Serrasqueiro, "a mobilidade eléctrica é interessante para a Polónia".

Algumas das grandes opções do

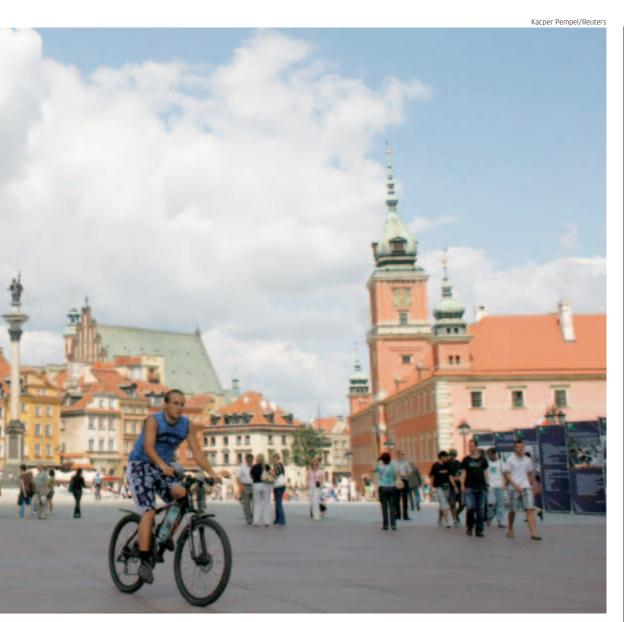




# Em 2010 já somamos mais de 2 mil milhões investidos pelas empresas portuguesas

#### DOROTA OSTROWSKA-COBAS

Encarregada de Negócios da Embaixada da Polónia



Governo daquele país poderão ser aproveitadas pelos portugueses. Seja a privatização de centenas de empresas do Estado, seja o desenvolvimento de infra-estruturas de apoio ao campeonato europeu de futebol que em 2012 será organizado conjuntamente pela Polónia e pela Ucrânia. Reciclagem, resíduos, parques de estacionamento, "software", projectos rodoviários e ferroviários e modernização de aeroportos são outros negócios onde os investidores portugueses poderão tentar entrar.

Para a Jerónimo Martins a Polónia já representa mais de metade dos negócios do grupo. Uma trajectória iniciada em 1995 com a compra da Biedronka. E quem diria que 15 anos depois essa joaninha lusopolaca seria dona de 1.560 supermercados, almejando agora chegar às 3 mil lojas?

A Polónia é um país cada vez mais internacionalizado, com oportunidades crescentes.

**FERNANDO SERRASQUEIRO** Secretário de Estado do Comércio

#### Millennium BCP quer subir quota de mercado na Polónia

Com cerca de 6 mil colaboradores na Polónia, o Millennium BCP continua a ter perspectivas de crescimento orgânico. "A nossa aposta é crescermos em quota de mercado de forma sustentada", afirmou João Brás Jorge, vice-presidente do Millennium Bank, o banco polaco do BCP. Quanto aos rumores de consolidação do sector financeiro da Polónia, "fala-se, fala-se, mas não aconteceu nada", referiu João Brás Jorge no "Business Roundtable" do Negócios. Na Polónia o BCP conta 490 sucursais e 1,2 milhões de clientes, sendo o quinto maior banco do país.



#### PERGUNTAS A ...

## ● EURICO DIAS ADMINISTRADOR EXECUTIVO DA AICEP

# O mercado polaco é fortemente concorrencial

Eurico Brilhante Dias é, desde Abril deste ano, administrador executivo da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal. É responsável pela área de incentivos a pequenas e médias empresas (PME) e capacitação empresarial.

#### No contacto das empresas portuguesas com a Aicep em relação à Polónia, quais têm sido as principais preocupações?

A primeira preocupação das empresas de forma transversal é informação e conhecimento do mercado. Esse é um trabalho importantíssimo da agência e é muito bem desenvolvido pela nossa delegação em Varsóvia. As empresas, em particular as PME, independentemente da qualidade dos seus produtos, têm muitas vezes recursos limitados para alocar a novos projectos, têm como primeiro obstáculo a transpor o conhecimento do mercado e percepcionar potenciais parceiros e compradores. Mas há um segundo obstáculo que não é de somenos importância, que tem a ver com o facto de que o mercado polaço é aberto, fortemente concorrencial. Objectivamente nem sempre é fácil encontrar soluções competitivas.

#### A melhor estratégia de promoção passa por missões empresariais conjuntas das empresas ou há outro tipo de estratégia de entrada no mercado?

Quer as missões que têm uma natureza conjunta, quer as iniciativas individuais são meritórias e adequadas em função do processo de internacionalização das empresas. Nas empre-

sas que estão em fase de primeira abordagem ao mercado faz sentido que o facam de forma conjunta ou sectorial. Para fazer uma prospecção mais profunda e obter oportunidades em concreto, faz todo o sentido que tenham missões individuais. Não é por acaso que no ponto de vistado sistema de incentivos à internacionalização de PME o sistema considera as duas vertentes: projectos de natureza conjunta, que têm um foco em missões e feiras, e projectos individuais, onde procuramos criar instrumentos de apoio a uma abordagem mais bilateral.

#### Porque é que não há mais investimento polaco em Portugal?

O mercado polaco, relativamente ao português, vive uma realidade diferente. O mercado polaco está a crescer e a abordar um conjunto de questões que a economia portuguesa tem vindo a resolver nas últimas décadas. É normal que haja hoje um foco e uma prioridade de muitos dos agentes económicos polacos para a resolução de problemas do mercado polaco, existindo oportunidades de investimento no mercado polaco. Em bom rigor, o mercado português sofreu um processo semelhante há 20 anos. Portugal aderiu à União Europeia, teve um conjunto de fundos de coesão e de desenvolvimento regional que eram inauditos, criou-se um conjunto de oportunidades de desenvolvimento de infra-estruturas e as empresas portuguesas acabaram, muitas delas, por ver no mercado português as oportunidades para o seu crescimento e qualificação.





A Polónia tem para oferecer oportunidades na área das energias renováveis.

**FERNANDO SERRASQUEIRO** Secretário de Estado do Comércio

**FOTOGALERIA** 

# Relações luso-polacas em Conferência



Investir na Polónia | O país que juntamente com a Ucrânia, vai acolher o Euro 2012, abre grandes perspectivas ao investimento estrangeiro. Uma plateia atenta acompanhou os casos de sucesso da Jerónimo Martins e do Bank Millennium e ficou a conhecer as oportunidades futuras.

A oportunidade polaca | Na apresentação das oportunidades de investimento na Polónia, responsáveis da Câmara Municipal de Gdanks estiveram lado-a-lado com Iwona Chojnowska-Haponik, Directora da Agência Polaca para a Informação e Investimento Estrangeiro, e com Krzysztof Klincewicz, coordenador do projecto Green-EVo, de energias renováveis.





**Percursos de sucesso** | João Brás Jorge, vice-presidente do Bank Millennium e Pedro Soares dos Santos, administrador-delegado da Jerónimo Martins, explicam a Pedro Guerreiro, director do Negócios, como os grupos portugueses podem ter sucesso no maior mercado da Europa de Lesta